

**ENCARTE
EM BRAILLE**

CONTRATO Nº 3956 / 91
ECT/CÂMARA LEGISLATIVA/DF
UP: AC/CÂMARA LEGISLATIVA

IMPRESSO

DF
LETRAS
A REVISTA CULTURAL DE BRASÍLIA

ANO III Nº 27/28
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

**O sexo na obra
de Guimarães
Rosa**

***O cardápio
utópico de Eça
de Queiroz***

**O fascínio e os
mistérios de
Adalgisa**

***Pirenópolis:
uma história de
aventuras***

**Os
poetas
do
povo**

JOEL

Folclore Candango

□ **Hilda Mendonça**

Brasília, já se disse, é a esquina de todos os brasis. Contrariando seus críticos, é um laboratório para estudiosos da cultura popular, verdadeira mostra do nosso povo. Aqui, do boi-bumbá, do Maranhão, ao carimbó, do Pará, as tradições folclóricas se encontram.

Afirma-se que Brasília, por ser uma cidade jovem, ainda não tem o seu próprio folclore, tomando o folclore como tradição popular.

Há de se notar, entretanto, que, sendo Brasília a Capital e por congregar brasileiros de todos os recantos do País, é um laboratório para estudiosos da cultura popular, verdadeira mostra do povo brasileiro.

A comunidade brasiliense é muito ciosa de suas origens e eventos como festas juninas, festas do milho, danças, músicas, comidas típicas, cancioneiros, literatura, mamulengos, bailados, estão sempre presentes nas escolas públicas e particulares.

O mês de junho é uma festa constante em que

professores, estudantes e a comunidade em geral se agregam, promovendo festas e se divertindo nas homenagens a Santo Antônio, São João e São Pedro e ainda costumam prolongar com as festas julinas, estas mais descaracterizadas que as primeiras.

O que diferencia as festas juninas de Brasília das do restante do País é que, em outras regiões, o religioso e o profano caminham paralelos, com reza do terço, o levantamento do mastro com a bandeira do santo e as quadrilhas, fogueiras, sortilégios, bailados.

Em Brasília a parte profana é mais evidenciada. A festa junina aqui mostra um pouco da fusão de culturas de regiões diferentes como, por exem-

plo, algumas quadrilhas em que podemos notar a mistura de quadros tanto da região Nordeste quanto da Sudeste e do Centro-Oeste numa mesma apresentação. Há ainda acréscimo de novos elementos como jogos, certas comidas, sem falar em algumas festas totalmente descaracterizadas da cultura popular brasileira, pois pode-se encontrar até banda de rock animando festa junina, priorizando, assim, a presença de jovens; mas o que predomina na música nessas festas é o forró nordestino e as músicas típicas do Sudeste.

Chegada da Folia em um pouso. Os participantes rezam o terço e cantam a catira pela noite a dentro





TADEU FILIPPELLI
(PMDB)

Quase todas as pessoas do Distrito Federal têm alguma coisa a ver com Pirenópolis. Poucos ainda não visitaram esta cidade, berço das maiores tradições religiosas e culturais do estado de Goiás. Quem ainda não ouviu falar das Cavalhadas de Pirenópolis e da Festa do Divino, onde o profano se harmoniza com o sagrado num conagração perfeito? Quem também não tirou uns dias de folga acampado às margens de seus rios ou hospedado em um de seus inúmeros hotéis ou estalagens? Seguramente poucos. O certo é que, mais cedo ou mais tarde, estas pessoas ainda conhecerão a fantástica Pirenópolis.



DANIEL MARQUES
(PMDB)

O Pólo de Cinema e Vídeo de Brasília se tornou mais uma página na triste história de governos que assumem e renegam importantes iniciativas de governos anteriores. Essa prática, tão nefasta e prejudicial, infelizmente atinge um dos mais importantes empreendimentos da história cultural de Brasília. Tão carente de incentivos nesta área, a capital da República tinha com o Pólo a grande oportunidade de desviar um pouco do eixo Rio-São Paulo a produção cultural, especificamente no contexto de cinema e vídeo. Perde a nossa cidade, que com freqüência exporta talentos para outros centros. O Pólo de Cinema e Vídeo precisa ser retomado.



Folia de Nossa Senhora da Abadia, tradicional festa na zona rural de Boa Esperança (DF)

Em agosto, mês do folclore, Brasília, principalmente nas cidades-satélites, é o apogeu da cultura popular e é aqui que a escola tem desempenhado um papel importantíssimo, tendo em vista haver habitantes de todas as regiões brasileiras. A escola tem feito um trabalho de resgate, respeito e divulgação da cultura do povo brasileiro, porém muito mais ainda há de ser feito, considerando a diversidade dos habitantes de Brasília.

Este papel de resgate e divulgação tem ficado com aqueles diretores e professores entusiastas da nossa cultura, pois a Fundação Cultural muito pouco tem feito a este respeito.

Brasília é singular e como tal deve ser tratada. Há escolas da rede oficial, notadamente na cidade de Taguatinga, que têm se empenhado, ano após ano, nesse trabalho de respeito e preservação da cultura das várias regiões para que pais e alunos possam reviver as suas raízes. Há nessas escolas até competição entre os representantes de cada região, quer nas danças, nas comidas típi-

cas, quer na exposição de artesanatos regionais.

Assim é que, visitar uma dessas festas, é uma verdadeira aula de brasilidade, um conhecimento geral do que se cultiva em cada região. Tome-se como exemplo a Escola Classe 18 e Escola Classe 27 de Taguatinga, onde o visitante, numa festa folclórica, pode degustar o famoso pato no tucupi, o sorvete de cupuaçu, tambaqui na brasa, tacacá e maniçoba, da região Norte; vatapá, acarajé, sarapatel, a buchada de bode, carne-de-sol com mandioca e mané-pelado, da região Nordeste; uma galinhada, tutu, frango com quiabo, pão de queijo e feijoada, da região Sudeste; um arroz ou frango com pequi, licores diversos, gueiroba e empadões, da região Centro-Oeste, ou churrasco, massas diversas, cueca-virada, tortas e vinhos, da região Sul.

Ao lado de toda essa fusão de culturas, há dentro do Distrito Federal,

nas zonas rurais, tradições preservadas na sua pureza original, como o caso da Folia de Nossa Senhora da Abadia, na região denominada Boa Esperança, a mais ou menos 40 km do Plano Piloto, que é realizada com a mesma simplicidade e devoção de antes de se construir a Capital, sem sofrer nenhuma influência de modernidade.

Pelo exposto, pode-se afirmar que só se conhece um país através da cultura de seu povo e que, em Brasília, é possível se ter uma mostra significativa da nossa cultura popular; o brasileiro de qualquer região sabe apreciar uma apresentação do bumba-meu-boi, de uma dança sulista, uma catira goiana entre outras.

Os repentistas já mereceram até o seu espaço como a "Casa do Cantador" em Ceilândia. Que no futuro outras iniciativas desta natureza sejam tomadas, pois, como disse Coelho Neto: "Povo sem tradição é como árvore sem raiz".

Hilda Mendonça é escritora, pesquisadora da cultura popular brasileira; leciona Português e Literatura Brasileira no C.Ed. EIT em Taguatinga.